

113407

PESQUISA DA OIT

# Mulheres trabalham mais, mas na hora de se aposentar...

O Estado tem um dos maiores índices de mulheres que não contribuem para o INSS

MIKAELLA CAMPOS  
mikaella.campos@redgazeta.com.br

Elas trabalham fora, cuidam da casa, dos filhos, do marido, mas às vezes se esquecem de pensar no próprio futuro. Muitas mulheres não terão direito à aposentadoria porque não contribuem ao INSS.

No Espírito Santo, o índice de profissionais que são mães e não têm previdência é assustador. Quase 77% dessas atuam na informalidade, segundo levantamento Perfil do Trabalho no Brasil, da Organização Internacional do Trabalho (OIT). É o segundo pior resultado do país. O Estado só perde para Piauí (81,5%).

Vendedora autônoma e mãe de dois filhos, Fran Ferreira, 41 anos, só teve carteira assinada por um ano e depois resolveu ser dona de casa e vender cosméticos sem se formalizar. "Não sei como poderia fazer isso agora e garantir uma aposentadoria para mim".

A jovem Neuma Ferreira Partim, de 26 anos, está grávida de sete meses e há quatro meses resolveu se formalizar. Ela, que trabalha desde os 17 anos como cabeleireira, nunca havia contribuído para o INSS. Mesmo com pouco tempo de segurada, vai conseguir garantir a licença-maternidade.

O prejuízo por não contribuir ao INSS ela pôde sentir quando sofreu um acidente de trânsito e ficou quase um mês afastada do



BERNARDO COUTINHO

Neuma Ferreira se formalizou há pouco tempo, mas já tem garantido seu direito à licença-maternidade

trabalho. Sem direito ao auxílio-doença, Neuma passou apertado, já que, naquela época, ela era responsável pelo sustento da mãe e de dois irmãos.

"Agora que sou mãe tenho que planejar o meu futuro. Contribuir ao INSS não é importante apenas por causa da aposentadoria. Há outros benefícios. Minha intenção é até guardar mais dinheiro para ter uma reserva lá na frente", diz a profissional, que continua a desempenhar uma dupla jornada. Ao chegar em casa, ela faz o jantar e a limpeza do imóvel todos os dias.

## CARGA PESADA

**5 horas**

a mais que os homens

Essa é a quantidade de horas extras, por semana, feitas pelas mulheres.

**10 dias**

a mais de trabalho

Essa é a quantidade de dias trabalhados a mais pelas mulheres, em relação aos homens.

O advogado previdenciário Geraldo Benício explica que muitas mulheres não sabem que precisam pagar ao INSS para se aposentar. "A previdência deveria ser encarada como água. Um elemento necessário para a sobrevivência. Mas falta esclarecimento. O governo não oferece informações sobre isso", diz.

Segundo Benício, o programa recente de formalização de donas de casa de baixa renda não é o suficiente para conscientizar as pessoas sobre a importância de contribuir. Essas mulheres podem fazer

contribuições de 5% do salário mínimo. "O ideal é que todas as donas de casas pudessem ser motivadas a contar com cobertura do INSS", acrescenta.

## SINE

A mulher continua a encontrar dificuldades para se empregar. No Sistema Nacional do Emprego (Sine), poucas vagas são reservadas para elas. No Espírito Santo, a OIT identificou que apenas 32,3% são destinadas para elas. A marca também é a segunda pior. Em primeiro lugar está Amazonas, com índice de 40,9%.

## EM NÚMEROS

### ▼ Mulheres sem previdência no ES

No Espírito Santo, o índice de profissionais que são mães e não têm previdência é de 76,9%. É o segundo pior resultado do país. O Estado só perde para Piauí (81,5%).

### ▼ Formalização de domésticas

A formalização entre empregados domésticos não chega a 40% em nenhum dos Estados brasileiros. A pesquisa da OIT, apesar de indicar que houve avanços na formalização dos trabalhadores do país - que chegou a 53,6% entre 2003 e 2010 -, mostrou que o acesso à proteção social, a benefícios e à Previdência não atingiu os trabalhadores domésticos, ocupação que inclui empregadas, diaristas, jardineiros, motoristas, etc.

### ▼ Trabalho infantil

A pesquisa mostrou que em 2009, um contingente de 1,15 milhão de adolescentes de 14 e 15 anos de idade estava trabalhando no país, mas apenas 18,6 mil desses têm contrato de aprendiz (1,6%). No Espírito Santo, apenas 16% dos adolescentes que trabalham são aprendizes.

## Ocupação decente ainda é desafio no país

O Brasil evoluiu nos indicadores do chamado "trabalho decente" nos últimos anos, mas ainda há desafios a serem superados. Segundo a diretora da OIT, Laís Abramo, os "gargalos histó-

ricos" do país, embora tenham apresentado melhora, ainda persistem.

O levantamento engloba o período de 2005 a 2009. O conceito de "trabalho decente" abrange vá-

rios indicadores. Entre eles, estão oportunidades de emprego, rendimentos adequados, jornada de trabalho decente, conciliação com vida familiar, trabalho escravo, estabilidade e se-

gurança, igualdade de oportunidades, ambiente seguro e diálogo social.

"Foram gerados 15,4 milhões de postos de trabalho formal entre 2003 e 2010, um aumento de 17%

na formalização do mercado de trabalho. E nas regiões mais pobres do país, aumento foi mais intenso do que na média".

Apesar da melhora nos últimos anos, o relatório divulgado pela OIT sobre o trabalho decente no Brasil aponta que problemas his-

tóricos do país ainda persistem, como o fato de as mulheres, os negros e os jovens terem menos oportunidades e salários do que os homens brancos com mais idade, além de ainda haver trabalho escravo e desigualdades regionais no Brasil.